

Fitoterapia Solidária: remédios caseiros produzidos no centro médico Nossa Senhora da Conceição Abaetetuba-Pa-Brasil

Alessandra Simone Santos de Oliveira Flor¹; Roque Flor dos Santos Júnior²; Idalva Ribeiro³

Resumo: As plantas medicinais, na Região Amazônica, são o principal meio de tratamento de doenças para a maioria das populações pobres devido às influências culturais e ao alto custo dos produtos farmacêuticos. Para um grande número de pessoas pobres da zona rural e urbana nessa região, as plantas medicinais oferecem o único meio de tratamento disponível, tanto para as doenças menos graves quanto para as mais sérias. A cidade de Abaetetuba localizada no nordeste do estado do Pará também se insere nesse contexto de utilização de plantas medicinais, onde o Centro Médico Nossa da Conceição através de voluntários da Pastoral da Criança utilizam receitas simples e caseiras de plantas medicinais no auxílio à atenção básica da saúde, favorecendo a população carente deste município. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é inventariar as preparações caseiras produzidas pelos voluntários da Pastoral da criança nas dependências do Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, bem como a constituição empregada em cada uma destas preparações. Esta investigação originou conhecimento sobre o acervo de 32 plantas medicinais utilizadas nas preparações caseiras. O expressivo número de famílias botânicas relacionadas aos vegetais citados neste estudo demonstra a exuberância da flora medicinal desta região Amazônica, assim como a oralidade do saber popular dos voluntários da Pastoral envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Preparações caseiras; plantas medicinais; pastoral da criança.

Phytotherapy Partnership: homemade remedies made in medical center Nossa Senhora da Conceição Abaetetuba-Pa-Brazil

Abstract: Medicinal plants in the Amazon Region, are the primary means of treating diseases for the majority of the poor due to cultural influences and the high cost of pharmaceuticals. For a large number of poor people in rural and urban areas in this region, medicinal plants offer the only means of treatment available, both for minor illnesses and for the most serious. The city of Abaetetuba located in the northeastern state of Para is also within this context of use of medicinal plants, where the Conception of Our Medical Center by volunteers of the Pastoral care of the child use simple homemade recipes and medicinal plants in assisting the primary care health, favoring the needy of this city's population. In this sense, the objective of this research is to identify the homemade preparations produced by volunteers of the Pastoral care of the child on the premises of the Immaculate Conception Medical Center, as well as the establishment employed in each of these preparations. This investigation originated knowledge about the collection of 32 medicinal plants used in homemade preparations. The significant number of botanical families related to the plants mentioned in this study demonstrates the exuberance of medicinal flora of this Amazon Region, as well as the orality of popular knowledge of the volunteers involved in this ministry.

Key words: Homemade preparations, medicinal plants, pastoral care of the child.

¹Professora MSc do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA- Campus Abaetetuba), alessandra.flor@ifpa.edu.br.

²Professor MSc do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA- Campus Abaetetuba), roquepapao@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA- Campus Abaetetuba), idalvaa@hotmail.com

Introdução

As plantas medicinais, na região amazônica, são o principal meio de tratamento de doenças para a maioria das populações pobres devido às influências culturais e ao alto custo dos produtos farmacêuticos. Para um grande número de pessoas pobres da zona rural e urbana nessa região, as plantas medicinais oferecem o único meio de tratamento disponível, tanto para as doenças menos graves quanto para as mais sérias. Embora as plantas medicinais sejam alocadas em evidência pelos meios de comunicação e usadas por milhões de brasileiros, surpreendentemente há poucas pesquisas de campo sobre sua ecologia. Por outro lado, a literatura etnobotânica produzida na região amazônica inclui uma série de estudos botânicos e bioquímicos sobre essas plantas (COELHO-FERREIRA, 2000).

O uso das plantas medicinais no combate às doenças ou na manutenção da saúde foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1978, quando o órgão, através de comunicados e resoluções, expressou sua posição frente à necessidade de valorizar o uso das plantas medicinais no âmbito sanitário (BRASIL, 2006a). A OMS recomenda então, aos órgãos de saúde pública de cada país, que procedam ao levantamento das plantas utilizadas na medicina tradicional no âmbito regional, identifique-as botanicamente e estimulem seu uso (BRASIL, 2006b).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada através do decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, considera a utilização das plantas medicinais como uma estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar, geração de emprego e renda, uso sustentável da biodiversidade brasileira, avanço tecnológico e melhoria da atenção à saúde da população brasileira (BRASIL, 2006b).

Atualmente, muitos dos trabalhos desenvolvidos na área de produção vegetal têm origem em trabalhos voltados para o atendimento primário em saúde na periferia de grandes centros urbanos, onde já não se encontram mais plantas medicinais nativas em seus ambientes naturais. Um marco neste tipo de trabalho é o Projeto “Farmácia Viva”, idealizado pelo Prof. Francisco J. A. Matos, da Universidade Federal do Ceará, e que serve de modelo para muitas iniciativas do gênero.

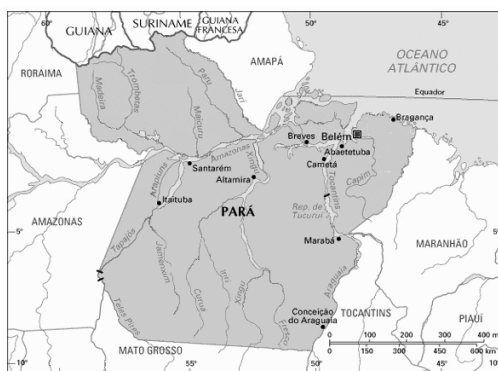
Segundo dados da OMS, 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam-se da fitoterapia popular na atenção primária à saúde. A utilização desses recursos terapêuticos pelas comunidades interioranas se dá de forma contínua há décadas, segundo relato de especialistas tradicionais, que indicam a planta medicinal, preparam os remédios e orientam o usuário, com base na experiência acumulada ao longo dos anos.

A cidade de Abaetetuba localizada no nordeste do estado do Pará também se insere nesse contexto de utilização de plantas medicinais, onde o Centro Médico Nossa da Conceição através de voluntários da Pastoral da Criança utiliza receitas simples e caseiras de plantas medicinais no auxílio à atenção básica da saúde, favorecendo a população carente deste município. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é inventariar as preparações caseiras produzidas pelos voluntários da Pastoral da criança nas dependências do Centro Médico Nossa Senhora da Conceição Município de Abaetetuba, PA, bem como a constituição empregada em cada uma destas preparações.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada nos meses de Janeiro a Abril de 2014 nas dependências do Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, localizada no município de Abaetetuba, PA (Figura 1).

Figura 1. Localização do Município de Abaetetuba-PA.



Fonte: ALIPA (Altas Linguístico do Pará), 2014.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e observação in loco para catalogar as informações sobre os remédios artesanais e seus constituintes produzidos pelos voluntários da Pastoral da Criança, os quais estão à disposição da população Abaetetubense para tentar minimizar os seus agravos à saúde.

A identificação botânica das plantas medicinais usadas como ingredientes na composição dos remédios artesanais foi realizada inicialmente, a partir da análise da morfologia externa do material vegetal e por consulta à literatura especializada através de comparação com exsicatas cujas imagens estavam disponíveis nos sites do Missouri Botanical Garden (www.tropicos.org/) e Lista de Espécies da Flora do Brasil 2014 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>).

Resultados e Discussão

As Famílias botânicas das preparações caseiras

Foram registradas 32 etnoespécies com propriedades medicinais usadas nas preparações dos remédios caseiros no Centro Médico Nossa Senhora da Conceição em Abaetetuba, PA. Destas espécies 31 foram identificadas em nível de espécie e uma em nível de gênero, distribuídas em 22 famílias, das quais se destacam as famílias Fabaceae com seis etnoespécies (18,75%); Amaranthaceae, Anacardiaceae, Bignoniaceae, Lamiaceae e Myrtaceae com duas etnoespécies (6,25%) respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Famílias Botânicas inventariadas nas preparações caseiras pelos voluntários da Pastoral da Criança no Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, Abaetetuba-PA

Família Botânica	Frequência relativa	Frequência absoluta
Fabaceae	6	18,75%
Amaranthaceae	2	6,25%
Anacardiaceae	2	6,25%
Bignoniaceae	2	6,25%
Lamiaceae	2	6,25%
Myrtaceae	2	6,25%
Adoxaceae	1	3,125%
Amaryllidaceae	1	3,125%
Alliaceae	1	3,125%
Apiaceae	1	3,125%
Apocynaceae	1	3,125%
Caricaceae	1	3,125%
Crassulaceae	1	3,125%
Humiriaceae	1	3,125%
Lauraceae	1	3,125%
Malvaceae	1	3,125%
Meliaceae	1	3,125%
Myristicaceae	1	3,125%
Rubiaceae	1	3,125%
Rutaceae	1	3,125%
Zingiberaceae	1	3,125%
Xanthorrhoeaceae	1	3,125%
Total	32	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

A família Fabaceae é considerada a família botânica mais representativa no Brasil, encontrada em todos os biomas brasileiros (LIMA, 2010), e a terceira maior família de plantas no mundo. Representa três subfamílias (Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae), 727 gêneros e 19.327 espécies botânicas. Apresenta distribuição cosmopolita, podendo ser

encontrada em praticamente todos os ambientes terrestres, e hábitos variados (QUEIROZ, 2009).

Estudos realizados por Ferreira (2000) sobre a identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral Paraense, constatou a família Fabaceae como uma das mais representativas com 11 representantes (4,82%). Esta autora reforça a importância que essa família botânica assume a nível nacional, como fornecedores de recursos terapêuticos valiosos na medicina popular.

A família Amaranthaceae, possui distribuição cosmopolita, exceto nas regiões mais frias do Hemisfério Norte, com predominância nas regiões tropicais e subtropicais da América e África. É formada por 170 gêneros e 2.000 espécies. Para o Brasil são citados 20 gêneros nativos e aproximadamente 100 espécies (SOUZA e LORENZI, 2005).

A família Anacardiaceae é representada por aproximadamente 80 gêneros e 600 espécies, apresentando distribuição predominantemente pantropical com algumas espécies em regiões temperadas (BARROSO e COL., 2002). Alguns pesquisadores afirmam que esta família apresenta certa propriedade medicinal, principalmente na utilização de suas casca e xilopódios para o controle de diarreias, verminoses e escorbuto Mendes (1990); Neves e col., (2004).

A família Bignoniaceae é composta por cerca de 120 gêneros e 800 espécies predominantemente neotropicais, com poucas espécies distribuídas nas regiões temperadas. Nas florestas tropicais mais de 600 espécies são lianas, aspecto ecológico que faz de Bignoniaceae a mais importante das famílias de lianas da América tropical (GENTRY, 1990). Representantes desta família são particularmente frequentes no norte da América do Sul, com poucos gêneros ocorrendo na África, Madagascar e Ásia (GENTRY, 1990).

Dentre as diversas espécies vegetais que representam elevados níveis de compostos fenólicos com bioatividade, a família Lamiaceae possui várias espécies que vêm despertando o interesse por seus efeitos terapêuticos. O centro de dispersão dessa família, anteriormente denominada Labiatae é provavelmente a região do Mediterrâneo, compreendendo ervas e arbustos que apresentam tricomas glandulares que secretam óleos essenciais e compostos fenólicos, responsáveis pelo aroma característico destas espécies (LORENZI e MATOS, 2002).

A família Myrtaceae apresenta cerca de 5600 espécies, distribuídas em 132 gêneros com ocorrência na Austrália, sudeste da Ásia e América, com baixa representatividade na África. Pertence à ordem Myrtales, que apresenta ao todo 14 famílias e aproximadamente 9000 espécies, sendo que 2/3 das espécies dessa ordem pertencente à família Myrtaceae

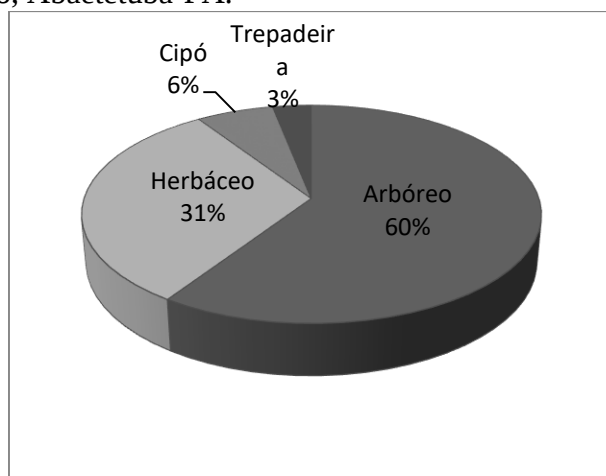
(JUDD, 2009). É composta por duas subfamílias: Psiloxylloideae e Myrtoideae (WILSON, 2005).

Hábito de crescimento das plantas utilizadas nas preparações caseiras

Todas as plantas possuem hábitos de crescimento característicos, caracterizando o porte da planta, que pode ser classificado de varias formas como: herbáceo, sub-arbustivo, arbustivo, arbóreo, trepadeira e cipó. No presente estudo os mais representativos foram o arbóreo com 19 etnoespécies (60%) e herbáceo com 10 (31%), como demonstra a Figura 2.

No trabalho realizado por Ming (2006) na Reserva Extrativista Chico Mendes também houve predominância do hábito arbóreo com 58 etnoespécies (36%) e arbustivo com 27 (16%). Resultados similares foram encontrados por Ferreira (2000) no levantamento de plantas medicinais em Marudá-PA e Silva (2002) sobre um estudo etnobotânico de plantas medicinais da comunidade Quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil.

Figura 2 - Hábito de crescimento das etnoespécies inventariadas nas preparações caseiras pelos voluntários da Pastoral da Criança no Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, Abaetetuba-PA.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Partes usadas das plantas usadas nas preparações caseiras

Constatou-se a predominância da casca com 11 citações (31%), seguida por folha com 10 (28%) e raiz com quatro (11%). Este resultado está em concordância com o observado por Amorozo & Gély (1988), Silva (2002), Coelho-Ferreira & Jardim (2005), Scoles (2006) e Ming (2006) que também obtiveram casca e folha como partes mais usadas.

O uso da casca se justifica pela proximidade desses recursos na região e sua utilização nos tratamentos de infecções. Uma provável explicação para o amplo uso das folhas no

preparo de remédios caseiros pode estar relacionada com a facilidade da colheita, uma vez que estão disponíveis na maior parte do ano. Além disso, estudos alegam ainda que a maioria das espécies vegetais concentram os princípios ativos nas folhas (LORENZI e MATOS, 2008).

Para este estudo inventariou-se as 32 plantas medicinais citadas pelos voluntários da Pastoral da Criança que são confeccionadas nas preparações caseiras do Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, Abaetetuba-PA, alguns dados sobre a espécie, família botânica, número de vezes que estas são usadas nas receitas caseiras, a parte usada da planta, indicação de uso e hábito de crescimento são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Sistematização das informações inventariadas na pesquisa.

Nome popular	Nome científico	Família	Nº vezes usada nas receitas	Parte usada	Indicação	Habito
1. Algodão	<i>Gossypium barbadense</i> L.	Malvaceae	1	Folha	Tosse, diminuir sangramento no útero, inflamação no rim, reumatismo, diarreia e colesterol.	A
2. Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Alliaceae	4	Raíz	Dor de cabeça, gripe, pressão alta, reumatismo, derrame.	H
3. Andiroba	<i>Carapa guianenses</i> Aublet	Meliaceae	1	Casca e óleo	Infecção, de dor de garganta, contusão, inflamação na pele, febre, feridas, papeira, reumatismo (dor nos ossos).	A
4. Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	3	Casca	Anti-inflamatória, gastrite, febre, reumatismo, azia, tosse, íngua, diarreia, dor de dente.	A
5. Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Xanthorrhoeaceae	1	Folha	Câncer, inflamação, cabelo, dor no estômago.	H
6. Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatimam</i> Mart.	Fabaceae	5	Casca	Infecção, feridas na pele corrimento vaginal, diarreia, sangramento, câncer, diabetes e gastrite.	A
7. Beterraba	<i>Beta vulgaris</i> L.	Amaranthaceae	1	Raiz	Anemia.	H
8. Caju do mato	<i>Anacardium giganteum</i> L.	Anacardiaceae	1	Casca	Controla a pressão, colesterol e diarreia, infecção.	A
9. Canela	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Lauraceae	2	Folha	Pressão baixa.	A
10. Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Amaryllidaceae	2	Raíz	Dor nos ossos (reumatismo) e vermes.	H
11. Copaíba	<i>Copaifera pubiflora</i> Benth.	Fabaceae	2	Casca e óleo	Dor, cicatrizante, infecção e inflamação no útero.	A
12. Cravo da Índia	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Myrtaceae	1	Botão da flor seca	Conservante, inflamações bucais.	A
13. Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	1	Semente	Dor de barriga e gases.	H
14. Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Myrtaceae	2	Folha	Febre e tosse, gripe, asma, coriza, pneumonia, tuberculose, febre, vermes intestinais, acne, mau hálito.	A

Nome popular	Nome científico	Familia	Nº vezes usada nas receitas	Parte usada	Indicação	Habito
15. Gengibre	<i>Zingiber officinalis</i> Rosc.	Zingiberaceae	1	Rizoma	Dor de garganta, reumatismo.	H
16. Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	1	Folha	Febre e verme.	H
17. Hortelãzinho	<i>Mentha</i> ssp.	Lamiaceae	2	Folha	Febre e verme.	H
18. Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	3	Casca	Cicatrizante, asma, cólicas, vermes, feridas na boca ou no estômago, prisão de ventre.	A
19. Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mat. ex. Tul.	Fabaceae	4	Semente	Cicatrização de feridas, expectorante, diabetes, anti-inflamatório.	A
20. Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck.	Rutaceae	5	Fruto e casca	Anti-inflamatório e gripe.	A
21. Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	2	Folha	Verme e tosse.	H
22. Mamão	<i>Carica paaya</i> L.	Caricaceae	1	Semente	Verminose.	A
23. Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	1	Fruto	Insônia, pressão alta e colesterol.	A
24. Nos moscada	<i>Myristica fragans</i> L.	Myristicaceae	1	Semente	Ajuda na digestão e anti-inflamatório.	A
25. Parir	<i>Arrabidaea chica</i> (H. & B.) Verl.	Bignoniaceae	1	Folha	Inflamação no rim e anemia.	T
26. Pirarucu	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam) Pers.	Crassulaceae	1	Folha	Inflamação na pele, asma, tosse.	H
27. Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Adoxaceae	1	Folha	Gripe, febre, tosse, feridas, problemas renais, hemorroidas, queimaduras, catapora e reumatismo.	A
28. Sucuba	<i>Himatanthus sicutuba</i> (Spruce ex. Müll. Arg.) Woodson.	Apocynaceae	1	Casca	Gastrite, dor no estômago, vermes, cicatrizante, anti-inflamatório.	A
29. Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> kunth	Fabaceae	1	Semente	Reumatismo, combate o câncer.	A
30. Uchi	<i>Endopleura uchi</i> (Huber)	Humiriaceae	1	Casca	Inflamação no intestino, cistos, asma, febre,	A

amarelo	Cuatrec.				gastrite, pressão alta.	
Nome popular	Nome científico	Familia	Nº vezes usada nas receitas	Parte usada	Indicação	Habito
31. Unha de gato	<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G. Lohmann	Bignoniaceae	1	Casca	Reumatismo, intestino, problemas digestivos, cistos.	C
32. Verônica	<i>Dalbergia ovalis</i> (L.) P.L.R. Moraes & L.P. Queiroz.	Fabaceae	3	Casca	Anti-inflamatório, problemas de cicatrização, higiene íntima da mulher.	C

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Preparações caseiras e suas indicações de uso

Foram citadas 14 preparações caseiras confeccionadas pelos voluntários da Pastoral da Criança no Centro Médico Nossa Senhora da Conceição em Abaetetuba-PA. Destas preparações caseiras, as bases de plantas medicinais, cinco (36%) são xaropes, quatro (29%) são comprimidos, três são garrafadas (21%) e duas (14%) são pomadas (Quadro 2).

Quadro 2 - Preparações caseiras confeccionadas pelos voluntários da Pastoral da Criança no Centro Médico Nossa Senhora da Conceição em Abaetetuba-PA.

Receitas	Plantas usadas	Indicação de uso
Xarope de Eucalipto	Folha de eucalipto, semente de jucá, casca de jatobá, cebola, mel de abelha, limão, açúcar e água.	Tosse e dor de garganta
Xarope de Mastruz	Mastruz, alho, limão, algodão, pirarucu, água e açúcar.	Problemas no pulmão; facilita a expectoração
Xarope de Pariri	Pariri, beterraba, jucá, verônica, jatobá, erva doce, cravo da índia, canela, açúcar e água.	Infecção
Xarope de Gengibre	Gengibre, jatobá, hortelã, limão, açúcar e água.	Dor de garganta e rouquidão
Xarope de Sucupira	Sucupira, hortelãzinho, sabugueiro, eucalipto, cebola, barbatimão, andiroba, copaíba e água	Inflamação na garganta e tosse
Garrafada 1	Cajú do mato, barbatimão, uchi amarelo, unha de gato, copaíba	Inflamação no colo do útero e ovário
Garrafada 2	Jucá, vinho branco, limão, barbatimão, verônica, nos-moscada e aroeira	Infecção no útero.
Garrafada 3	Verônica, barbatimão, aroeira, jucá canela, sucuba.	Infecção feminina
Comprimido de Barbatimão	Barbatimão, aroeira e trigo.	Infecção
Comprimido de alho	Alho e trigo.	Pressão alta, reumatismo e prevenção de derrame
Comprimido de mastruz	Mastruz, semente de mamão, hortelãzinho e alho.	Verminoses
Comprimido de babosa	Babosa, maisena, açúcar e trigo.	Dores no estômago
Pomada para coceira e assadura	Limão, enxofre e gordura	Coceira e pano branco
Pomada para pele.	Noni, gordura e cebo de Holanda	Cisto na pele e rachadura no pé

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Segundo Ferreira (2000) preparações como xarope, comprimidos, garrafadas e pomadas podem ser manipuladas da seguinte forma:

- a) *Xarope*: podem ser preparados misturando-se sucos, decoctos ou macerados, onde se acrescenta mel na proporção de uma parte para duas do extrato (chá, sucos, decoctos ou macerados), sendo indicado para uso em casos de: garganta inflamada, tosse com secreção, gripe, febre, tuberculose, bronquite, resfriados e outros.
- b) *Comprimido*: Os comprimidos constituem uma forma de apresentação farmacológica de medicamentos, no estado sólido. Destina-se a ser ingerido por via oral, juntamente com água, que facilita a descida até o estomago.
- c) *Garrafadas*: nestas preparações podem ser utilizados vinho, cachaça ou álcool, e estas podem ser usadas tanto internamente (problemas femininos “preparação do útero para a gravidez”, doenças oncológicas do útero, etc.) ou externamente (fricções, inalações ou ainda ser usada para banhos na cabeça, algumas garrafadas também são usadas no combatem as dormências nos braços e pernas, derrames, reumatismo e dores de cabeça).
- d) *Pomadas*: são preparações semi-sólidas (aspecto pastoso) que possuem como característica geral a capacidade de adesão à superfície de aplicação por um período razoável de tempo antes de serem removidas por lavagem ou devido ao uso.

As plantas inventariadas foram indicadas segundo os informantes para diversas finalidades, de um simples tratamento para dor de cabeça, a problemas mais sérios como verminoses, pressão alta e baixa, infecções diversas, entre outras.

Essas doenças foram enquadradas de acordo com a 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (também conhecida como Classificação Internacional de Doenças – CID 10) que é publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000) e visa padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde. A 10ª edição da CID fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. A cada estado de saúde é atribuída uma categoria única à qual corresponde um código CID 10.

Foram levantadas 19 afecções para as 14 preparações caseiras que estão distribuídas em 9 das 22 categorias da Classificação Internacional de doenças CID 10. As categorias mais representativas formam Dor de garganta e infecção citadas em duas preparações caseiras.

Trabalhos como os de Ferreira (2000) e Coelho-Ferreira (2008) apresentam certa similaridade com os resultados encontrados neste estudo em relação às categorias de doenças, sendo o primeiro realizado em 2000 em Marudá-PA, apresentando doenças parasitárias e infecciosas, genitourinárias, digestivas, respiratórios e sintomas e sinais mal definidos, como as mais representativas.

Conclusões

A realização deste trabalho permitiu identificar alguns aspectos relevantes sobre o uso e o conhecimento das preparações caseiras preparadas pelos voluntários da Pastoral da Criança no Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, Abaetetuba-PA. A diversidade de plantas medicinais usadas por estes voluntários é bastante abrangente totalizando 32 etnoespécies de diferentes famílias botânicas utilizadas em quatro preparações farmacológicas no Centro Médico.

Na cidade de Abaetetuba-PA o Centro Médico Nossa Senhora da Conceição é referência no atendimento na atenção primária da saúde, e suas preparações caseiras são bastante procuradas/acessadas devido a sua credibilidade perante a população Abaetetubense.

Inventariar os recursos terapêuticos do Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, mostrou-se muito apropriado para investigar dados importantes sobre a flora de plantas medicinais usadas nas confecções caseiras dos remédios prescritos nesta unidade de saúde, assim como obter informações acerca das indicações de usos destas preparações que são recomendadas para os mais diversos agravos.

Esta investigação originou conhecimento sobre o acervo de 32 plantas medicinais utilizadas nas preparações caseiras. O expressivo número de famílias botânicas relacionadas aos vegetais citados neste estudo demonstra a exuberância da flora medicinal desta região Amazônica, assim como a oralidades do saber popular dos voluntários da Pastoral envolvidos neste processo. Esse patrimônio cultural deve ser estimulado para que o mesmo não se perca com a renovação das gerações, e que a partir deste inventário possamos estimular futuras investigações a cerca destas preparações caseiras para subsidiar futuros estudos farmacológicos.

Referencias

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Botânica**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BARROSO, G.M. et al. **Sistemática das Angiospermas do Brasil**. 2ª. ed. v. 1. Editora UFV, Viçosa-MG, 2002. p. 309.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2006a

BRASIL, Decreto 5.813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2006b. p. 60.

COELHO-FERREIRA, M. R. **Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral Paraense (Amazônia brasileira)**. Tese de Doutorado. UFPA/MPEG/EMBRAPA. 2000. P. 269.

COELHO-FERREIRA, M. R. Notas etnobotânicas sobre as plantas medicinais. In:____. JARDIM, M. A. G.; ZOGHBI, M. G. B. (orgs.). **A flora da RESEX Chocoaré-Mato Grosso (PA): diversidade e usos**. Belém: MPEG, p. 63-89, 2008.

COELHO-FERREIRA, M.; JARDIM, M. A. G. Algumas espécies vegetais usadas pelos moradores da Ilha de algodoal, Maiandeuá, Município de Maracanã, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Naturais**. v. 1, n. 2, p. 45-5, 2005.

FERREIRA, M. R. C. **Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense**. Belém-PA, Universidade Federal do Pará. Dissertação de Mestrado, Centro de ciências biológicas, UFPA/MPEG. 2000. 269 p.

GENTRY, A. H. **Evolutionary patterns in Neotropical Bignoniaceae**. Memoirs of the New York Botanical Garden 55: p. 118-129. 1990.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática vegetal: Um enfoque filogenético**. Porto Alegre – RS. Editora Artmed. 3ª edição. 2009

LIMA, et al. FABACEAE. In: **Catálogos de Plantas e Fungos do Brasil**. (Orga) FORZZA, R.C. et al. Vol. 2., Rio de Janeiro. 2010.

LORENZI, H & MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2002, 512 p.

MENDES, B.V. **Umbuzeiro** (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.): importante fruteira do semi-árido. (Coleção Mosoroense, v. DLXIV). Mossoró: ESAM, 1990. p. 67

MING, L. C. **Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes (Acre): uma visão etnobotânica**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 161 p.

NEVES, O. S. C. & CARVALHO, J. G. **Tecnologia da Produção do Umbuzeiro** (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.). Boletim on line. 11ª ed., Editora UFLA, v. 1, Lavras – MG, 2004. p. 101.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Classificação de Doenças**. 10ª revisão. São Paulo, USP/OMS/OPAS, FNS-DATASUS, 2000.

QUEIROZ, L. P. **Leguminosas da Caatinga**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana: Royal Botanic Gardens, Kew: Associação Plantas do Nordeste, 2009.

SCOLES, R. Sabiduria popular y plantas medicinais: El ejemplo de La comunidad negra de Ttacoã, Acará, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Naturais**, v. 1, n. 2, p. 79-102, 2006.

SILVA, R. B. L. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade Quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil.** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, 2002. 172 p.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Botânica Sistemática:** Guia ilustrado para identificação das famílias dos Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 640 p. 2005.

WILSON, P.G.; et al. **Myrtaceae revisited: a reassessment of infrafamilial groups.** Plant Systematics and Evolution. 251: 3-19. 2005.